



A Influência da Educação Sexual no Ensino Fundamental II em Escolas Públicas Brasileiras para a Prevenção de Gestação Precoce

¹Giovanna Galetti Bittencourt; ¹Mariana Souza Chofard, ²Mateus Batista Silva

⁽¹⁾ Acadêmica; Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UniCesumar.;

gioqalettibittencourt@gmail.com; mariana.chofard2@hotmail.com;

² Médico de Família e Comunidade; mateus_bs@ymail.com

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período de grandes transformações no corpo, no cérebro, nas emoções e nas interações sociais. Crescimento físico rápido, mudanças hormonais, raciocínio abstrato e planejamento futuro são características desse período. Compreender essas dinâmicas é fundamental para apoiar o crescimento saudável dos adolescentes e prepará-los para a vida adulta. Nesse contexto, a educação sexual é um tema importante, pois tem um impacto direto no bem-estar de crianças, adolescentes e jovens. Devido à diversidade de valores, crenças e tradições existentes no Brasil, a educação sexual nas escolas é um tópico controverso. A sexualidade, identidade de gênero, relacionamentos saudáveis, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez indesejada são tópicos da educação sexual. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi apresentar ao leitor informações sobre como a educação sexual é incorporada para contribuir com a saúde dos adolescentes, levando em consideração a escassez de abordagem nas instituições educacionais e no ambiente residencial, pautando sobre a educação sexual no período que integra a adolescência, tendo por finalidade trazer consequências que giram em torno da falta de informação sobre esse assunto. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é documentar o quão importante é a educação sexual nas escolas, como afeta o desenvolvimento dos jovens, como ela pode ser bem implementada e, ainda, obter uma compreensão das percepções e práticas relacionadas ao assunto. Ao discutir este assunto, espera-se desenvolver conhecimento que possa apoiar políticas educacionais mais eficazes e inclusivas, promover a saúde e o bem-estar dos jovens e prepará-los para enfrentar os desafios da vida adulta de maneira responsável e informada. **Metodologia:** Este trabalho visa enfatizar a importância da educação sexual nas escolas, como ela afeta o desenvolvimento dos jovens e como ela pode ser implementada. Ao abordar esse assunto, espera-se apoiar políticas educacionais mais inclusivas, promover a saúde e o bem-estar dos jovens e prepará-los para uma vida adulta responsável e informada. Para atingir seus objetivos, o artigo científico realizou uma revisão bibliográfica e uma metodologia indutiva. A pesquisa foi realizada no Google Acadêmico e se concentrou em estudos publicados nos últimos cinco anos (2019–2023). Entre fevereiro e junho de 2024, os artigos foram analisados. As palavras-chave utilizadas foram educação sobre sexualidade, gravidez na adolescência e ensino básico. Os critérios de inclusão são: pesquisas sobre educação sexual nas escolas públicas brasileiras durante o ensino fundamental II e que versem sobre gravidez precoce. Cartas ao editor, artigos não publicados em português e artigos que não estão disponíveis gratuitamente na íntegra foram excluídos. **Resultados:** Alguns estudos analisados observaram que adolescentes que



não recebem educação sexual formal apresentam conceitos superficiais, de senso comum e com muitas lacunas em seus conhecimentos, sendo, dessa forma, incapazes de exprimir opiniões, expectativas e dúvidas mais elaboradas sobre sexualidade. Um dos artigos evidenciou que questões científicas e fisiológicas eram desconhecidas até o esclarecimento a partir das palestras oferecidas. Em contrapartida, programas como Saúde da Família e Saúde na Escola ajudaram a reduzir as taxas de gravidez precoce em 17% no Brasil ao longo de 11 anos, destacando a importância da educação sexual nas escolas. Esse ensino possui um importante papel na preparação de jovens para uma vida segura, produtiva e satisfatória, ajudando-os a se proteger de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada, violência baseada em gênero (VBG) e a desigualdade de gênero. De acordo com as experiências de um dos artigos analisados, adolescentes, principalmente meninas, demonstraram interesse em discutir esses temas, sendo os assuntos preferidos: gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos. Notou-se ativa participação e ricas contribuições, durante os encontros com os alunos do 8º ano, onde eram realizadas palestras, dinâmicas e rodas de conversa, estimulando a reflexão, debate e conscientização dos adolescentes acerca da importância dos temas. As oficinas de saúde promoveram a saúde e o empoderamento social na escola, permitindo que os alunos interajam com profissionais de saúde. Além disso, pesquisas de campo, que aplicaram questionários antes e após dinâmicas, sobre sexualidade, perceberam evolução nos conhecimentos dos alunos participantes. Observou-se em um desses estudos que muitos adolescentes tinham dificuldade em distinguir entre as pílulas tradicionais e as pílulas do dia seguinte, tanto no pré como no pós-teste. Por outro lado, nota-se que o uso correto da pílula foi mencionado por 5 alunos no pré-teste e por 9 alunos no pós-teste. Isso indica uma discreta melhora no entendimento dos alunos após participarem das oficinas pedagógicas

Considerações finais: A educação sexual nas escolas é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar dos adolescentes prevenindo gestação precoce, ISTs e apoiando melhores decisões. Além disso, conscientiza os alunos sobre seus corpos e direitos, diminuindo os índices de evasão escolar. A sua inclusão nos currículos escolares é um elemento central na luta contra os tabus e o estigma. Promover a sexualidade respeitosa promove a igualdade de gênero, bem como a saúde pública. Em essência, a educação reprodutiva capacita os cidadãos a compreender e cuidar da sua saúde, bem como da saúde dos outros, o que, por sua vez, é a base para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e saudável.

Palavras-chave: Educação sobre sexualidade; Ensino básico; Gravidez na adolescência.